

III-042 - PARCERIAS COMO ESTRATÉGIA PARA INCLUSÃO SOCIAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Gardênia Oliveira D. Azevedo⁽¹⁾

Arquiteta, Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER), M.Sc. em Engenharia Ambiental Urbana/Escola Politécnica/UFBA.

Maria de Fátima Torreão Espinheira

Assistente social, Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER), M.Sc. em Administração/UFBA. Coordenadora do Fórum Lixo e Cidadania/Ba.

Endereço⁽¹⁾: Rua Numa Pompílio Bittencourt, 650 – Jardim Brasília - Salvador - Bahia - CEP: 41100-170 – Brasil - Tel: +55 (71) 3431-0869 - e-mail: gardenia.azevedo@terra.com.br.

RESUMO

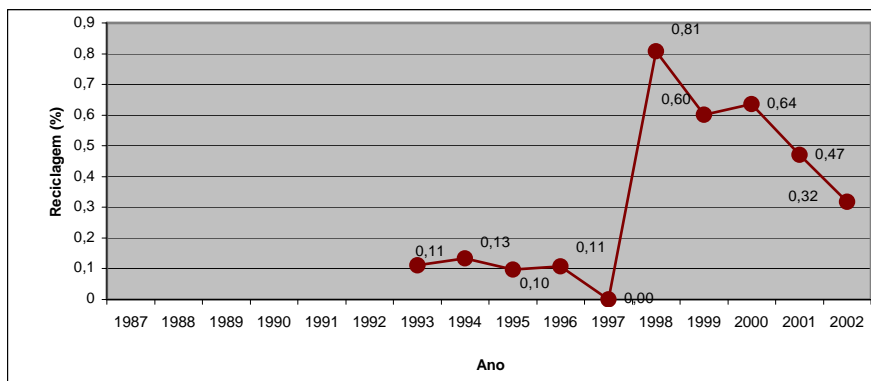
O artigo relata a experiência do Fórum Lixo e Cidadania no estado da Bahia, o seu papel de articulador na promoção da inclusão social dos catadores de material passíveis de serem reciclados, enfatizando, mais especificamente, sua atuação na Região Metropolitana de Salvador. O programa de ação reúne um conjunto de projetos desenvolvidos por diversas instituições, sempre contando na sua formulação com a participação dos próprios interessados: o catador de material reciclável, suas cooperativas e associações. Além das reuniões, que ocorrem mensalmente, são realizados seminários, oficinas, mini cursos, como também desenvolvidos, apoiados ou articulados projetos afins. Além disso, o Fórum promove ações, que estimulam a formação de novas cooperativas e associações, de modo a fortalecer e aumentar a produtividade da coleta e criar melhores condições de comercialização do material reciclável, conseqüentemente, possibilitando um desenvolvimento mais sustentável das cidades. Este case escrito pelas autoras relata atividades e projetos que foram desenvolvidos ou estão em desenvolvimento, elaborados por diversas pessoas e instituições, que participam do Fórum Lixo e Cidadania Bahia. O esforço de relato das autoras tem o objetivo de divulgar a experiência tanto como exemplo positivo, como também no sentido de dar visibilidade ao Fórum e dessa forma, conquistar novos apoios e adeptos nesta frente solidária de defesa da cidadania e da sustentabilidade dos espaços urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: Coleta seletiva, catadores, inclusão social, resíduos.

INTRODUÇÃO

A geração de resíduos sólidos urbanos (RSU) tem crescido nas cidades brasileiras numa grande velocidade, sem que os serviços públicos de limpeza sejam viabilizados na mesma proporção. Em Salvador, por exemplo, comparando as taxas de crescimento populacional (10,47%) e de crescimento dos resíduos sólidos domiciliares coletados (41,76%,) entre 1996/2000, verifica-se que a taxa de crescimento dos resíduos domiciliares, no período, foi quase quatro vezes maior (AZEVEDO, 2004). Por outro lado, os programas governamentais vêm tratando esse problema de forma insuficiente, sem buscar alternativas de redução dessa geração de resíduos, como mostram os dados pouco expressivos da reciclagem oficial em relação ao montante coletado em Salvador (Ver Figura 1).

Paradoxalmente o que é inservível para alguns será a sobrevivência para outros. Esta é a lógica que sustenta as cadeias onde, de um lado, estão consumidores exigentes e geradores de resíduos e, de outro, estão os excluídos do mercado consumidor formal, que passam a utilizar a “sobra” como subproduto, que detém valor residual e possibilidade de ser reabsorvido pela cadeia produtiva (FORUM LIXO E CIDADANIA, 2007).



Fonte: SALVADOR, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002. Elaborada por Azevedo (2004).

Figura 1 – Evolução do material reciclado em relação aos resíduos domésticos em Salvador – 1993/2002

Dessa dinâmica, surgiram os catadores de materiais recicláveis que exercem, individualmente ou associados, a atividade de coleta e triagem dos materiais, descartados diariamente pela população consumidora, revalorizando-os e devolvendo-os ao ciclo de produção.

O trabalho informal, realizado por um número de pessoas que cresce a cada dia, não tem tido a atenção necessária de governos e da sociedade civil. As pessoas, que vivem da catação, enfrentam dificuldades tanto no processo de coleta como no de comercialização dos materiais recicláveis.

Os resultados dessa atividade são significativos apesar da inexistência de dados atualizados confiáveis sobre o contingente de catadores no país. Estima-se que, em 2002, trabalhavam em depósitos a céu aberto (lixões) e nas ruas das cidades 200 a 800 mil catadores informais, incluindo aproximadamente 35 mil crianças (GRIMBERG, 2002). Atuando ao lado dos serviços municipais, esse exército de trabalhadores informais dos lixões e das ruas é responsável por grande parte do material que alimenta as indústrias de reciclagem no Brasil, fazendo do país o maior reciclador de latinhas de alumínio do mundo.

Uma pesquisa da PUC (1999) mostrou que das 9,5 milhões de toneladas de material reaproveitável geradas por ano, apenas 26% eram submetidas à reciclagem, obtendo um valor estimado de R\$ 1,1 bilhão com o reaproveitamento. Porém, segundo o jornal Folha de São Paulo, o Brasil recicla menos de 5% de seus RSU, percentual que, nos Estados Unidos e Europa, chega a 40% (FERNANDES e ROLLI 2001).

A presença dos catadores no cenário urbano já é uma característica das grandes cidades brasileiras, onde são identificados como trabalhadores dispersos e informais, que buscam na seleção e venda dos materiais recicláveis a garantia de seu sustento e de suas famílias.

É nesse contexto que o papel do Fórum Lixo e Cidadania adquire destaque e importância. Inicialmente focado na erradicação do trabalho infantil no lixo, passa no decorrer do tempo, são seis anos de atuação na Bahia, a ter os seus objetivos ampliados, sendo, hoje, o desafio a melhoria do seu desempenho e o fortalecimento da participação dos catadores nas decisões, contribuindo para a consolidação desse processo e para a inclusão e valorização do catador.

OBJETIVO

Congregar esforços de instituições públicas, privadas e organizações não governamentais, que resultem na melhoria contínua da gestão dos resíduos sólidos urbanos (RSU), garantindo a inclusão social dos catadores de materiais recicláveis, a valorização dos resíduos, o resgate da dignidade e a afirmação da cidadania, como base para desenvolvimento de cidades sustentáveis.

METODOLOGIA

A metodologia proposta privilegia a participação, viabilizada por meio de reuniões mensais do Fórum Lixo e Cidadania, com o envolvimento de representantes de várias cooperativas de catadores, e diversas instituições. Além dessas reuniões mensais, outros encontros podem ocorrer diretamente com os interessados ou seus representantes, para o detalhamento das propostas.

Cada grupo ou pessoa tem a oportunidade de apresentar e discutir sua visão sobre a questão dos resíduos, da reciclagem, problemas, possíveis soluções, prioridades e de vivenciar experiências de outras realidades. Compreende-se que a efetiva participação dos interessados diretos e indiretos no processo poderá garantir a legitimidade, a produtividade e rendimentos auferidos, além de ampliar a consciência cidadã.

Tendo em vista a complexidade do problema sobre o qual o Fórum atua, a estratégia de ação envolve diversas dimensões de valorização humana: a dimensão da solidariedade, da cooperação, do desenvolvimento da cidadania e o respeito à dignidade da pessoa humana. Em todas as atividades e projetos busca-se a cooperação entre as pessoas, associações e instituições públicas, privadas e não governamentais.

Dentro da ótica de ver a cidade no conjunto é que se desenvolve o presente trabalho, que busca agregar as diversas esferas, que compõem a dinâmica urbana, respaldada por uma visão integrada e sistêmica, que articula saneamento, com habitação, cidadania e educação ambiental.

Pretende-se, assim, construir uma nova cultura na realização de projetos, baseada em um processo de produção coletiva, onde as esferas técnica e política possam ser avaliadas, para que o resultado represente os interesses da comunidade em questão e isso se torne uma prática na condução de outros projetos.

RESULTADOS

A partir dessa dinâmica, coordenado pelo Fórum, um conjunto de projetos vem sendo desenvolvido, por diversas instituições, sempre contando na sua formulação com a participação dos próprios interessados: o catador de material reciclável, suas cooperativas e associações. Dentre outros, destacam-se:

PROJETO RECICLAR, PRODUZIR E HABITAR

Destinado a uma cooperativa de catadores, a RECICOOP, o projeto teve origem nas reuniões do Fórum Lixo e Cidadania, por meio de trabalho voluntário de técnicos de diversas instituições. É um projeto alternativo de gestão integrada para promover a construção de moradias populares para pessoas (60 famílias) que vivem, essencialmente, da catação de materiais recicláveis, e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria das condições de vida da cidade.

A partir de discussões com a cooperativa, definiu-se a concepção, o partido urbanístico e o projeto arquitetônico das habitações. O projeto foi incluído na programação habitacional da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER), que está desenvolvendo o projeto, com acompanhamento constante dos envolvidos e integrantes do Fórum.

Além de solucionar as questões de moradia de uma comunidade pobre da periferia de Salvador, o projeto tem como metas:

- Construção de 60 casas populares (35m²) em área remanescente de URBIS/CONDER.
- Implantação de uma horta comunitária em cooperação com o curso de Agronegócios da Faculdade Visconde de Cairu e do Fórum Lixo & Cidadania.
- Construção e dotação de equipamentos de um galpão para reciclagem de resíduos, por meio da RECICOOP (Cooperativa de recicladores de materiais, atuante no local).
- Implantação de um centro comunitário para desenvolvimento de atividades educativas, profissionalizantes e comerciais em parceria com as Faculdades Visconde de Cairu, SEBRAE e o Fórum Lixo & Cidadania.
- Implantação de uma área para desenvolvimento de atividades esportivas, culturais e de lazer em cooperação com as escolas superiores de Educação Física, Belas Artes e de Teatro e Artes Cênicas.

A população alvo de Vista Alegre de Coutos, em Salvador, é formada por pessoas de baixa renda, assentada no local através de um processo de ocupação espontânea (invasão), sendo a maioria das moradias de construção precárias e implantadas em áreas de risco. Além disso, sofrem em decorrência das dificuldades operacionais para realizar a catação e a armazenagem dos materiais, gerando perdas significativas, principalmente, do papel e do papelão.

O cadastro realizado pela CONDER identificou que há uma predominância de pessoas do sexo feminino - quase 52% do total da população cadastrada, tendo uma média de 3,15 pessoas por família. Na faixa até 14 anos de idade, estão 36,6% dessa população, 34,6% estão na faixa entre 15 e 35 anos e 28,8 possuem entre 36 e 65 anos de idade. Com relação ao grau de instrução, 44% da população pesquisada possui curso da 5ª a 8ª série, 25% encontra-se entre a 1ª e 4ª série e, apenas, 7% é constituída de pessoas analfabetas. 76% dos associados tem renda familiar entre meio e um salário mínimo. Apenas, 24,2% possui casa própria em condições precárias, os demais não têm imóvel próprio, variando o regime de ocupação, desde imóvel alugado (24,2%), cedido (18,2%), invadido (18,2%) a moradia de favor (15,2%) (BAHIA, 2006).

O projeto se caracteriza por reunir parcerias em diversas esferas de atuação - não governamental, governamental (de vários níveis), acadêmica e comunitária - com a participação de entidades, como a CONDER (Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia, que executa a política habitacional do estado), a Faculdade Visconde de Cairu, a RECICOOP (cooperativa de catadores), o IDE (ONG de apoio a reciclagem), e a Embasa (Empresa Bahiana de Água e Saneamento), interessadas em buscar alternativas de menor custo com maiores resultados e, principalmente, por serem atividades integradoras das áreas: habitacional, de meio ambiente, de geração de renda, de cultura e lazer, sócio-econômica e educacional.

Neste sentido, o projeto estuda a possibilidade de consolidação das atividades de catação dos associados da RECICOOP com a implantação de um galpão para armazenagem de materiais recicláveis, associado à melhoria das condições de habitação dessa comunidade, além da construção de um centro multiuso para desenvolvimento de atividades produtivas e treinamento de mão-de-obra e a implantação de uma horta comunitária experimental.

APOIO AO COMPLEXO COOPERATIVO DE RECICLAGEM DE SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA

Liderado pela Secretaria de Economia Emprego e Renda (SEMPRE) da Prefeitura Municipal de Salvador, expandiu-se com o apoio do Fórum Lixo & Cidadania - BA e de outras instituições participantes do Fórum. Trata-se de um consórcio de cooperativas do segmento da coleta de reciclados, compreendendo um conjunto de ações articuladas capazes de promover ganhos e economias de escala, como também a melhoria das condições de trabalho dos cooperados, com conseqüente melhoria na agregação de renda e distribuição entre associados (SALVADOR, 2006).

O projeto de criação do complexo tem como objetivo agregar cooperativas que atuam no processo de separação, triagem e venda de material reciclável, com o propósito de otimizar a coleta seletiva dos resíduos sólidos e melhorar as condições de trabalho e renda dos cooperados.

A articulação entre as cooperativas favorece o aumento do volume de material para comercialização conjunta, amplia a receita por conta das vendas diretamente à indústria, reduz custos com a logística, e possibilita a estruturação de outras unidades produtivas à jusante da coleta no contexto desta cadeia de negócios. Tais fatores favorecem também a melhoria das condições de trabalho (qualificação, uso de equipamentos de segurança, fardamento, aquisição de carrinhos apropriados à coleta seletiva, abandono da atividade nos lixões e erradicação do trabalho infantil). Em cadeia, promove a ampliação do número de postos de trabalho decentes, incremento da renda mensal dos cooperados, e a potencialização das ações sócio-educativas como campanhas ambientais, elevação do nível de escolaridade dos catadores, estruturação de creches, entre outras (SALVADOR, 2006).

Por fim, vale ressaltar que o aumento da produtividade dos empreendimentos leva, em última instância, à diminuição do volume de resíduos recicláveis que seria descartado e desperdiçado economicamente. Tal incremento de produtividade contribui para minimizar os prejuízos ambientais, visto que reduz os detritos no meio urbano, ao tempo em que amplia o tempo de vida útil dos aterros sanitários utilizados pelos municípios.

O projeto reúne cooperativas, que atuam na atividade da coleta seletiva em Salvador e sua região metropolitana, com a finalidade de criar melhores oportunidades para comercialização conjunta da produção do material coletado, bem como otimização dos gastos com logística, educação ambiental, promoção da coleta seletiva, qualificação, entre outros.

Para viabilizar o Complexo está sendo negociado com a UNEB/CONDER/PMS a manutenção de um escritório de comercialização e administração, que centralize as atividades e possa disponibilizar um acervo de conhecimento técnico da cadeia produtiva da reciclagem no município.

O público alvo do projeto, ou seja, os 420 associados das cooperativas que compõem o Complexo são, em sua maioria, mulheres (59,5%). Quanto à escolaridade, 7,5% se declararam ser analfabetos, 47,7% não concluíram o ensino fundamental, e apenas 18,9% concluíram o ensino médio. Quanto à faixa etária, 39% possuem idade entre os 18 e 24 anos e 49% entre 25 e 59 anos. Quanto à renda familiar, 75% ganham até ½ salário mínimo e 25% ganham de ½ a 1 salário mínimo (SALVADOR, 2006).

DESAFIOS DA RECICLAGEM: UM OLHAR SOBRE OS CATADORES

Conjunto de ações desenvolvidas por catadores, técnicos da CONDER, estudantes universitários e voluntários que tem como objetivo retratar a atividade dos catadores, dos atravessadores, identificar depósitos de materiais recicláveis de forma sistemática, incluindo registros fotográficos e entrevistas semi-estruturadas. Este acervo deverá alimentar um banco de dados sobre catadores na Região Metropolitana de Salvador inicialmente e, em seguida, em todo o Estado (FORUM LIXO E CIDADANIA, 2007).

A idéia é que, com essas informações, seja criado um banco de dados e sejam apontadas soluções para promover a geração de trabalho e renda a partir do conhecimento da cadeia produtiva de materiais reciclados. Também serão buscados incentivos para a formação de associações e cooperativas de catadores, como forma de fazer a inclusão social e propiciar o desenvolvimento de uma ação coletiva e organizada.

Existem várias propostas, atualmente, vinculadas a necessidade de melhorar a vida do catador de material reciclável, entretanto, não existe nem estatísticas formais confiáveis, nem um olhar mais próximo, real, e informativo sobre essa realidade. Com a documentação fotográfica e demais produtos do projeto pretende-se tanto valorizar o trabalho do catador, como identificar pontos de lixo, principais atravessadores e empresas recicladoras para conhecer essa rede “quase invisível” de pessoas que trabalham em condições extremamente adversas num ambiente de alto risco. Ao mesmo tempo, busca-se sensibilizar a sociedade para cooperar com a ação recicladora dessas duas mil pessoas aproximadamente, que têm um importante papel na economia e no meio ambiente– na medida em que diminuem a quantidade de lixo a ser tratada pelas municipalidades e reduzem a quantidade de matéria-prima nova para a indústria (FORUM LIXO & CIDADANIA, 2007) .

A apresentação do projeto será feita através de exposições fotográficas e da publicação de um livro, que terão como objetivo imediato a valorização da atividade do catador.

OUTRAS AÇÕES

- Participação em comitê interestadual - coordenado pela CAIXA, que promove a articulação entre órgãos federais, estaduais e municipais, envolvendo, ainda instituições não governamentais e associações de catadores, com o objetivo de implementar o Decreto Federal 5.940, que institui a obrigatoriedade da coleta seletiva nos órgãos públicos federais e destina esses resíduos às associações e cooperativas de catadores de material reciclável.
- Realização de seminários, mini cursos e oficina de planejamento – visando aprofundar o conhecimento sobre a gestão dos RSU e, em especial a Oficina de Planejamento, ocorrido em setembro/2007, com o objetivo de estruturar o Fórum Lixo & Cidadania da Bahia, para promover sua articulação política e institucional, definindo estratégias, metas e objetivos de curto e médio prazos, com vistas a sua sustentabilidade e visibilidade perante a sociedade.
- Apoio ao projeto “O trabalho infantil vai dançar no Carnaval de Salvador” - ação liderada pelo Complexo Cooperativo de Reciclagem (CCR) e pela organização não governamental Paciência Viva, pretende fomentar, durante o período do Carnaval de Salvador, os princípios da economia solidária, microcrédito e trabalho em rede, no sentido de melhorar as condições do catador de materiais recicláveis e combater o

trabalho infantil. O público alvo será os 290 catadores cooperativados da rede, cerca de 1500 catadores avulsos (não cooperativados) e 900 crianças, filhos dos catadores (CENTRO BRASILEIRO..., 2007).

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Durante seis anos de atuação na Bahia, o Fórum Lixo e Cidadania - BA iniciou um processo de transformação da realidade de trabalho das cooperativas de catadores, ajudando a estabelecer redes e articulações capazes de minimizar dificuldades e promover a valorização da pessoa e da atividade de trabalho dos catadores. As ações conjuntas do Fórum vêm resultando em benefícios de diversas ordens, primeiramente de caráter social, com a melhoria de renda e das condições de trabalho dos cooperados e associados, e também com o fortalecimento e resgate da cidadania, por meio da inserção dos envolvidos nos processos decisórios do setor público, valorizando-os como cidadãos e agentes promotores de ações ambientais.

Paralelamente, observa-se ganhos financeiros, na medida em que a quantidade de espaços adequados para a disposição final de resíduos em aterros sanitários terá sua vida útil ampliada, reduzindo necessidades de investimentos públicos, tanto no destino final dos resíduos como na coleta seletiva.

Por fim, contabilizam-se os resultados obtidos com a preservação ambiental, sob diversos aspectos. O reaproveitamento de materiais, que possuem potencial de transformação, inserindo-os, novamente, ao processo produtivo e reduzindo o impacto sob o uso de materiais não renováveis ou de longo ciclo de vida como plásticos, papéis, vidros, etc. A minimização de impactos ambientais decorrentes da redução de resíduos destinados inadequadamente nos solos, ruas, vias e canais, gerando poluição e proliferação de vetores transmissores de doença.

A iniciativa do Fórum Lixo e Cidadania/BA, de trabalhar buscando agregar parcerias, tem permitido o desenvolvimento de ações capazes de gerar resultados positivos, tanto para os agentes catadores como para a sociedade em geral, na medida em que estimula e apóia a atividade quase sempre informal do catador – interessado em auferir renda - e reduz os impactos e custos gerados com a coleta e disposição final dos resíduos.

Como grande parte do trabalho do Fórum é feita de forma voluntária e em rede, cuja capilaridade amplia-se espontaneamente, sem um processo de monitoramento e avaliação de resultados, muitos impactos não são medidos e outros são de fato intangíveis aos sistemas de controle, mas, fica evidente, aos participantes, a satisfação decorrente das trocas, aprendizados e, principalmente, a identificação de um espaço onde as pessoas se encontram, podendo expressar e desenvolver o verdadeiro sentido da fraternidade e solidariedade humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZEVEDO, G. Por menos lixo: a minimização dos resíduos sólidos urbanos na cidade do Salvador/Bahia. 2004. 163f. Dissertação de mestrado em Engenharia Ambiental Urbana - Escola Politécnica, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
2. BAHIA, CONDER. Situação socioeconômica da comunidade Nova Constituinte. Documento interno, jan. 2006.
3. CENTRO BRASILEIRO DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (PACIÊNCIA VIVA). COMPLEXO COOPERATIVO DE RECICLAGEM. O trabalho infantil vai dançar no Carnaval de Salvador. Salvador, 2007. 10p.
4. FERNARDES, F.; ROLLI, C. Brasil “joga fora” R\$ 150 bilhões por ano. Folha on line, São Paulo, 23 set. 2001. Dinheiro on line. Disponível em: <<http://www.resol.com.br>>. Acesso em: 24 set. 2001.
5. FÓRUM LIXO E CIDADANIA – BA. COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). Desafios da reciclagem: um olhar sobre os catadores. Salvador, 2007. 17p.
6. GRIMBERG, E. A política nacional de resíduos sólidos: a responsabilidade das empresas e a inclusão social. akatu.net. 18 nov. 2001. Política pública. Disponível em: <<http://www.acatu.net>>. Acesso em: 07 nov. 2002.
7. PUC, ISAM, SEDU. Metodologias e técnicas de minimização, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos urbanos: avaliação técnico-econômica e social de sistemas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos existentes no Brasil. Relatório final. Curitiba, 1999. 188p.



8. SALVADOR. SECRETARIA DE ECONOMIA EMPREGO E RENDA. Complexo cooperativo de reciclagem de Salvador (documento interno). Salvador: SEMPRE, 2006.
9. SALVADOR, SESP, LIMPURB. Relatório anual de atividades: documento interno, 1996,1997,1998, 1999, 2000, 2001, 2002.